

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Julho de 2005

As previsões agrícolas em 30 de Junho reflectem a manutenção da situação de seca, com consequências diversas para a actual campanha. Desta forma e de acordo com o que tem vindo a ser referido, registam-se decréscimos das sementeiras de Primavera/Verão, quebras nos rendimentos unitários das culturas temporárias de sequeiro, verificando-se ainda situações de stress hídrico nalgumas culturas permanentes o que poderá vir a condicionar as respectivas produções. No que diz respeito à alimentação animal, a situação é de carência generalizada e grande preocupação quanto ao futuro, uma vez que os stocks forrageiros são insuficientes para assegurar as necessidades do efectivo pecuário.

Em Maio de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 752 toneladas, o que representou um aumento de 8,1%, face a igual mês do ano anterior. Este acréscimo ficou a dever-se sobretudo ao maior volume de abate de bovinos (+7,7%), suínos (+8,2%) e ovinos (+12,2%).

Em Maio de 2005 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 220 toneladas, o que representou uma variação pouco significativa (+0,3%), face a igual mês do ano anterior. Registou-se um maior volume de abate para os perus (+9,0%), patos (+14,5%) e coelhos (+0,6%).

A produção de frango em Maio de 2005 apresentou uma quebra (-9,5%) quando comparada com a do mês homólogo de 2004, situando-se nas 19 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou uma redução de 15,6%, face ao mês de Maio de 2004, não tendo ultrapassado as 6,2 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Maio de 2005, foi de 182 mil toneladas, quantidade superior em 0,3% à verificada em igual mês do ano anterior. Quanto aos produtos lácteos em Maio de 2005, registou-se um acréscimo da produção (+8,3%), relativamente a Maio de 2004.

Em Maio de 2005 registou-se uma variação de -0,1% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em relação ao mês de Abril. A queda deveu-se à variação no índice de preços dos produtos vegetais (-1,8%), apesar do índice de preços dos animais e produtos animais ter apresentado uma variação de 2,4%.

Em Março de 2005, verificou-se uma descida de 2,2%, no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em relação ao mês anterior, enquanto que, para o mesmo período, o índice de preços dos bens de investimento não apresentou qualquer variação.

Em Maio de 2005 a quantidade de pescado descarregado foi superior em 2,2% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo também em valor subido 3,5%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), em Maio de 2005, apresentou uma quebra quer em relação ao mês anterior (-1,8%) quer em relação ao mês homólogo (-3,9%). Relativamente à produção de tabaco, houve uma variação negativa em relação ao mês anterior (-13,7%), apresentando, no entanto, uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+2,7%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Maio de 2005, aumentou face ao mês anterior (+0,7%), mas apresentou uma quebra em relação ao mês homólogo (-0,7%). Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação.

O índice de volume de negócios, no mês de Maio de 2005, nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) registou uma variação positiva quer em relação ao mês de Abril (+4,9%) quer em relação a igual período homólogo (+0,6%). Na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE) observou-se uma variação positiva do índice, tanto em relação a Abril de 2005 (+1,6%) como em relação ao mês homólogo (+16,3%).

O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Maio de 2005, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+0,6%), apresentando-se também positivo na indústria do tabaco (+9,0%).

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, devido à escassa precipitação, o conteúdo de água no solo no final do mês de Junho apresentava valores bastante abaixo dos normais para a época, variando entre 0% e 34% da capacidade de água utilizável pelas plantas.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 57%, sendo de 76% em igual data do ano passado.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	82,3	40,5	56,4	46,3	42,1	7,5	1,5	65,9	23,9	230,1	20,9	57,4
	2005	9,0	27,2	83,7	47,0	38,4	8,4						
Desvio da normal	2004	-55,7	-96,4	-30,5	-37,7	-26,4	-37,8	-12,8	52,8	-21,9	114,0	-107,8	-85,9
	2005	-135,4	-117,5	-6,0	-40,7	-33,0	-38,5						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	8,7	8,4	9,6	12,0	14,5	21,8	22,2	20,7	19,8	15,0	9,8	7,7
	2005	6,8	6,2	10,4	12,9	14,8	21,9						
Desvio da normal	2004	1,5	0,1	-0,3	0,4	0,0	3,5	1,1	-0,2	0,6	-0,7	-0,8	-0,4
	2005	-0,6	-2,3	0,4	1,1	0,5	3,2						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2004	30,1	54,4	33,2	19,4	22,2	1,5	0,0	6,1	8,6	117,2	21,6	28,5
	2005	0,4	14,9	36,3	10,7	27,7	4,8						
Desvio da normal	2004	-48,7	-21,1	-17,1	-30,0	-8,5	-17,3	-3,2	3,8	-14,9	46,5	-68,3	-64,9
	2005	-89,0	-73,3	-22,2	-46,4	-7,3	-16,5						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2004	11,6	11,5	12,5	14,9	17,1	24,6	25,5	24,4	22,7	18,5	12,8	9,8
	2005	8,6	8,3	13,0	15,7	19,5	24,4						
Desvio da normal	2004	1,5	0,4	0,1	0,7	0,0	4,0	2,1	0,8	1,1	0,8	-0,6	-0,9
	2005	-1,5	-2,6	0,7	1,8	2,2	3,9						

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Junho de 2005

O mês de Junho foi de um modo geral quente e seco, com temperaturas médias do ar por vezes bastante acima dos valores normais para a época e escassa precipitação. Este quadro meteorológico, embora pontualmente positivo para agricultura (permitiu a conclusão das sementeiras de Primavera, o desenvolvimento dos frutos das culturas permanentes e a secagem dos últimos feno), agravou a situação de seca com diminuição dos níveis de humidade no solo e das disponibilidades de água para rega.

A escassa humidade do solo tem condicionado o desenvolvimento vegetativo das culturas temporárias de sequeiro; nas culturas permanentes verificou-se uma antecipação do período de rega o que, nalgumas regiões, poderá comprometer a disponibilidade de água e originar situações de stress hídrico, com consequências, quer para a produção, quer para as funções fisiológicas de manutenção da planta.

Quanto à alimentação animal, a situação é de carência geral e muito preocupante quanto ao futuro. Neste momento, devido à antecipação das debulhas, as diferentes espécies pecuárias têm como base da sua alimentação, as palhas e o pastoreio dos restolhos e searas que não justificavam a ceifa. No entanto, as palhas e forragens da presente campanha não são suficientes para constituírem os stocks habituais, antevendo-se dificuldades na alimentação animal, no próximo ano agrícola.

Decréscimos das áreas de milho de regadio e leguminosas secas

As sementeiras e plantações das culturas de Primavera/Verão prolongaram-se por mais tempo que o habitual. Com a continuação da situação de seca e da incerteza quanto à disponibilidade de água para rega, os agricultores foram optando por não semear as áreas habituais, nomeadamente de milho e feijão.

Superfícies cultivadas

Continente

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	2005** (Média 2000-2004*=100)	2005** (2004*=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	136	141	127	128	122	98	75	80
LEGUMINOSAS SECAS								
Feijão	12	11	11	10	10	9	81	85
Grão-de-bico	2	2	2	3	3	2	75	60

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Nesta perspectiva, a área de milho em regime de regadio não deverá ultrapassar os 98 mil hectares, o que representa um decréscimo de 20%, face ao ano anterior. Recorde-se que para esta redução terão contribuído, não apenas as condições climáticas desfavoráveis mas igualmente a introdução do Regime de Pagamento Único que, ao garantir um rendimento por exploração, provocou a retracção das sementeiras das culturas mais exigentes em termos do investimento.

A mesma tendência seguem as leguminosas secas com decréscimos, relativamente ao ano anterior, de 15% e 40%, respectivamente, para o feijão e grão-de-bico.

Cereais de Outono/Inverno: debulhas confirmam baixas produtividades e fraca qualidade do grão

Os cereais de praga atingiram a maturação, encontrando-se a decorrer as respectivas ceifas. As debulhas já efectuadas apontam para quebras significativas da produção, corroborando as previsões anteriores que colocam a actual campanha como a pior das últimas décadas.

Produtividades								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
CEREAIS								
Trigo duro	1 242	769	1 737	787	1 200	360	30	30
Trigo mole	2 086	1 019	2 027	1 199	1 700	595	35	35
Triticale	1 691	860	1 489	839	1 100	330	26	30
Centeio	1 040	644	1 024	888	982	685	75	70
Aveia	1 322	631	1 076	721	927	325	34	35
Cevada	1 671	1 070	1 787	1 133	1 500	525	36	35
Arroz	5 977	5 852	5 786	5 761	5 761	5 761	99	100
Milho de Sequeiro	1 521	1 578	1 654	1 592	1 512	1 285	82	85
BATATA								
Batata de sequeiro	8 453	7 594	8 865	8 985	8 985	6 740	79	75
Batata de regadio	14 185	15 463	16 609	16 437	15 655	14 870	95	95
CULTURAS PARA A INDÚSTRIA								
Tomate	68 855	79 326	72 904	71 817	78 392	78 392	106	100
Girassol	551	569	562	492	492	345	64	70
FRUTOS FRESCOS								
Pêssego	8 904	3 811	8 983	8 777	8 338	8 338	108	100
Maça	10 682	12 417	14 082	13 267	13 267	13 267	104	100
Pêra	11 299	11 260	9 820	6 908	14 047	11 240	105	80
Uva de mesa	8 896	8 653	9 503	8 820	8 820	8 820	99	100

* Dados provisórios

** Dados previsionais

Cereais de Primavera/Verão: Manutenção da produtividade do arroz e quebras no milho de sequeiro

A cultura do arroz, cuja área de sementeira foi previamente fixada em função das disponibilidades de água existentes, apresenta um bom aspecto vegetativo, perspectivando-se uma produtividade próxima à do ano anterior. Em contrapartida, a produtividade do milho em regime de sequeiro, deverá decrescer cerca de 15%, em resultado dos baixos níveis de humidade no solo, verificando-se que algumas áreas já se encontram a ser desviadas para a alimentação animal.

Batata menos produtiva em 2005

A produtividade da batata deverá decrescer, face à campanha transacta. Para a batata de sequeiro, as condições adversas no início e decurso do ciclo produtivo, prejudicaram a formação dos tubérculos, verificando-se ainda que as elevadas temperaturas registadas na primeira década do mês provocaram situações de stress hídrico e "queima da planta". Desta forma, as colheitas que já foram efectuadas revelam tubérculos de menor calibre, prevendo-se um decréscimo de 25%, face a 2004. Também para a batata de regadio a previsão aponta para a redução do rendimento unitário em 5%, comparativamente à campanha anterior. De referir, contudo, que a situação tende a piorar, uma vez que a disponibilidade de água para rega é cada vez menor.

Quanto às culturas destinadas à indústria, o tomate deverá registar um rendimento por hectare idêntico ao do ano anterior; para o girassol perspectiva-se uma quebra da produtividade da ordem dos 30%, em virtude da deficiente germinação de algumas áreas semeadas mais tardiamente e da escassa humidade do solo.

Pomares de pereira menos produtivos

Nos pomares prevê-se, relativamente ao ano anterior, a manutenção das produtividades do pêssego e maçã, face a 2004. O rendimento unitário da pêra, e após a boa campanha de 2004, deverá decrescer 20%.

A vinha apresenta um bom estado vegetativo, perspectivando-se a manutenção da produtividade para a uva de mesa, relativamente ao ano anterior.

Mais cereja em 2005

A produção de cereja deverá alcançar as 14 mil toneladas, o que representa aumentos de 5%, face à campanha transacta e à média dos últimos cinco anos.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	1999	2000	2001	2002	2003	2004*	2004* (Média 1999/03=100)	2004* (2003=100)
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	8	12	20	14	13	14	105	105

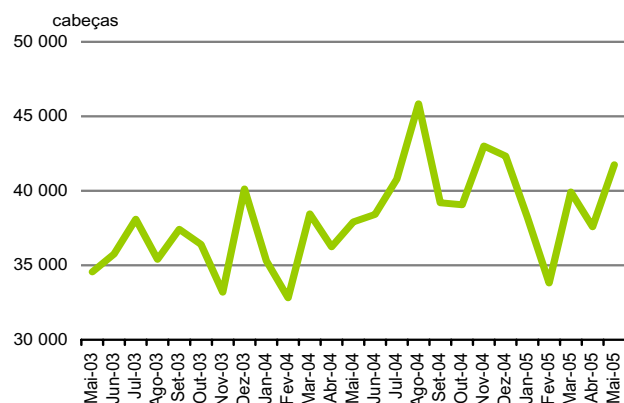
* Dados provisórios

** Dados previsionais

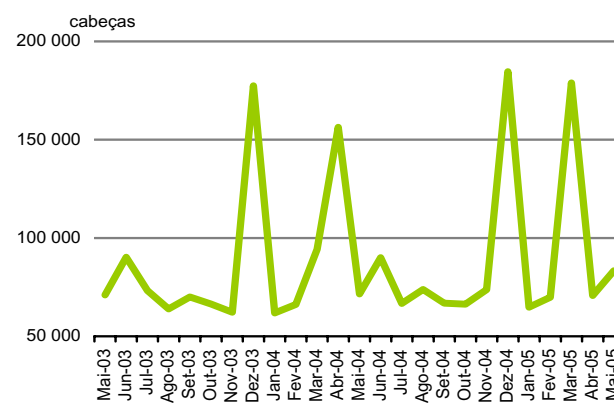
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

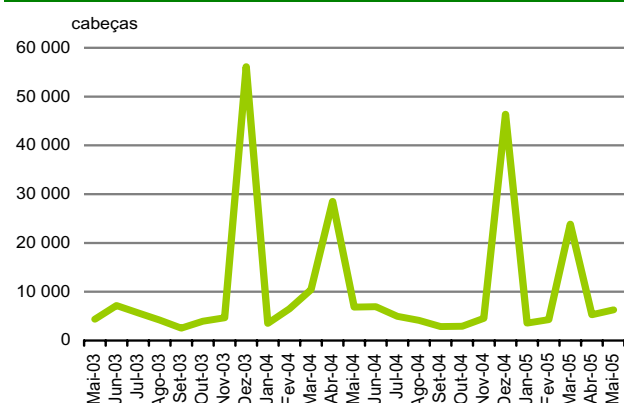
Bovinos abatidos



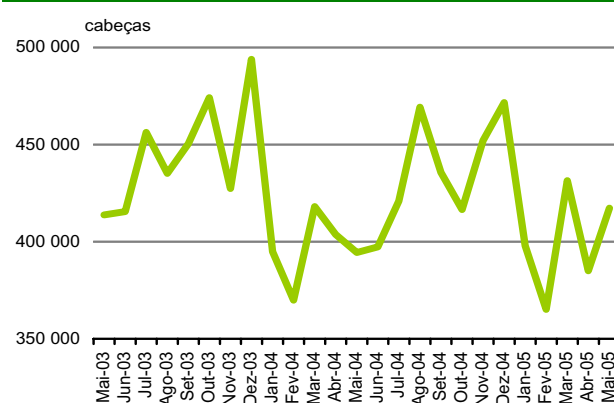
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado Abatido: Aumento no abate de gado em Maio de 2005

Em Maio de 2005 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 38 752 toneladas, o que representou um aumento de 8,1%, face a igual mês do ano anterior. Este acréscimo ficou a dever-se sobretudo ao maior volume de abate de bovinos (+7,7%), suínos (+8,2%) e ovinos (+12,2%).

Comparativamente a Maio de 2004, no que respeita ao número de animais abatidos, houve um acréscimo no abate em todas as espécies, excepto nos caprinos (-7,9%). Os aumentos registados foram de 16,6% para os ovinos, 10,1% nos bovinos, 5,8% no caso dos suínos e 5,0% para os equídeos.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2004	35 873	33 527	38 297	36 699	35 850	35 258	36 701	40 762	37 048	36 457	39 722	39 650	445 844
	2005	36 752	33 813	39 985	35 819	38 752								
Bovinos														
Cabeças (nº)	2004	35 297	32 816	38 456	36 235	37 913	38 418	40 779	45 841	39 199	39 062	43 011	42 327	469 354
	2005	38 219	33 815	39 925	37 584	41 747								
Peso limpo (t)	2004	8 800	8 209	9 568	9 080	9 677	9 842	10 481	11 684	10 035	9 904	10 736	10 508	118 524
	2005	9 486	8 372	9 755	9 402	10 421								
Suínos														
Cabeças (nº)	2004	394 892	369 849	418 077	403 744	394 423	397 323	420 922	469 318	435 703	416 521	452 066	471 652	5 044 490
	2005	397 921	365 145	431 488	385 036	417 261								
Peso limpo (t)	2004	26 394	24 555	27 584	25 761	25 279	24 370	25 396	28 160	26 230	25 843	28 239	27 330	315 141
	2005	26 572	24 667	28 242	25 584	27 348								
Ovinos														
Cabeças (nº)	2004	61 845	66 212	94 268	156 293	71 509	90 033	66 718	73 817	66 850	66 374	73 759	184 641	1 072 319
	2005	64 816	69 863	178 886	70 763	83 378								
Peso limpo (t)	2004	637	702	1 055	1 663	822	973	762	856	738	671	699	1 535	11 113
	2005	653	731	1 824	780	922								
Caprinos														
Cabeças (nº)	2004	3 525	6 501	10 437	28 521	6 844	6 945	4 965	4 147	2 874	2 910	4 541	46 388	128 598
	2005	3 561	4 287	23 860	5 276	6 301								
Peso limpo (t)	2004	22	39	65	177	50	53	43	41	23	20	27	260	820
	2005	21	27	143	33	39								
Equídeos														
Cabeças (nº)	2004	119	126	143	97	121	116	107	114	121	113	120	100	1 397
	2005	115	94	129	115	127								
Peso limpo (t)	2004	20	22	25	18	22	20	19	21	22	19	21	17	246
	2005	20	16	21	20	22								

Aves e coelhos abatidos: Aumento no abate de perus, patos e coelhos

Em Maio de 2005 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 21 220 toneladas, o que representou uma variação pouco significativa (+0,3%), face a igual mês do ano anterior. Registou-se um maior volume de abate para os perus (+9,0%), patos (+14,5%) e coelhos (+0,6%). Contrariamente, galináceos e codornizes tiveram uma redução no volume de abate de 1,3% e 5,6%, respectivamente.

Quanto ao número de animais abatidos, e em comparação com o mês de Maio de 2004, os galináceos registaram um acréscimo (1,9%), tendo a categoria frangos de carne apresentado um aumento de 2,9%, pelo facto dos animais apresentarem um peso médio inferior à altura do abate. Houve igualmente aumentos no que respeita ao número de perus (+11,9%), patos (+23,1%) e coelhos (+17,9%) abatidos. O abate de codornizes teve uma quebra de 6,0%, quando comparado com o observado no mês homólogo de 2004.

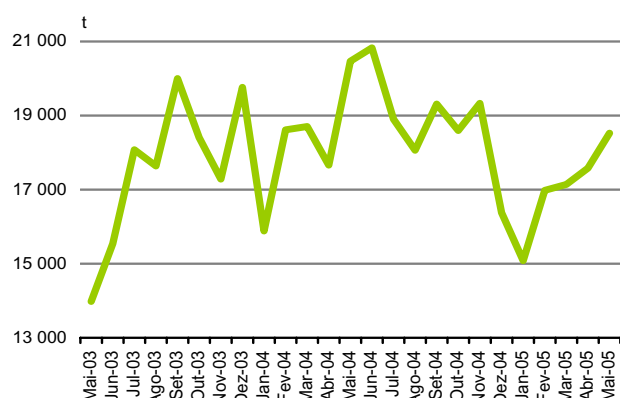
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2004	19 547	19 173	22 458	20 288	21 148	22 060	21 943	22 933	20 899	20 046	22 060	21 746	254 300
	2005	20 307	18 605	21 115	20 742	21 220								
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2004	12 883	12 264	14 490	13 439	13 687	14 481	14 394	15 381	13 634	13 007	14 130	13 282	165 072
	2005	12 914	12 075	13 673	13 428	13 948								
Peso limpo (t)	2004	16 524	15 843	18 477	16 756	17 287	17 966	17 541	18 456	16 583	15 728	18 005	16 581	205 746
	2005	16 248	14 955	16 921	16 756	17 054								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2004	12 419	11 688	13 886	12 927	12 976	13 994	13 955	14 891	13 196	12 530	13 618	12 814	158 894
	2005	12 361	11 591	13 185	12 882	13 349								
Peso limpo (t)	2004	15 782	14 980	17 584	15 945	16 254	17 241	16 842	17 672	15 907	14 980	17 177	15 794	196 159
	2005	15 374	14 238	16 170	15 952	16 132								
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2004	218	250	310	267	293	303	322	310	313	325	291	484	3 686
	2005	278	268	330	304	328								
Peso limpo (t)	2004	1 992	2 266	2 771	2 439	2 770	3 025	3 207	3 208	2 992	3 057	2 794	3 919	34 440
	2005	2 941	2 636	2 992	2 903	3 018								
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2004	214	226	250	234	199	221	231	273	304	263	253	275	2 943
	2005	223	210	233	227	245								
Peso limpo (t)	2004	434	478	535	509	421	461	465	541	624	556	538	586	6 148
	2005	467	453	533	457	482								
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2004	683	695	841	770	822	823	737	772	752	847	834	766	9 342
	2005	868	695	809	810	773								
Peso limpo (t)	2004	82	83	101	92	99	99	88	92	90	102	101	93	1 122
	2005	104	83	97	97	93								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2004	1	1	4	1	1	1	1	1	2	3	6	3	25
	2005	2	2	2	0	0								
Peso limpo (t)	2004	7	4	7	4	4	6	4	3	5	7	11	4	66
	2005	3	2	4	4	2								
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2004	371	381	442	386	407	399	491	464	446	430	444	466	5 127
	2005	445	412	483	437	480								
Peso limpo (t)	2004	510	499	568	487	568	503	638	633	604	596	611	563	6 778
	2005	544	476	568	525	571								

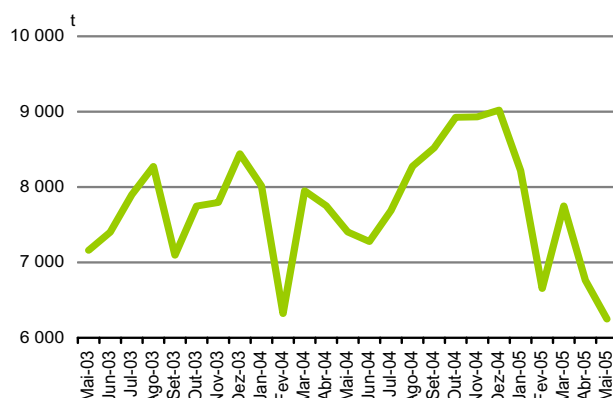
* Inclui: Avestruzes, Pintadas, Gansos, Pombos, Faisões e Perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Quebra na produção de frango e ovos de galinha para consumo

A produção de frango em Maio de 2005 apresentou uma quebra (-9,5%) quando comparada com a do mês homólogo de 2004, situando-se nas 19 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou uma redução de 15,6%, face ao mês de Maio de 2004, não tendo ultrapassado as 6,2 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

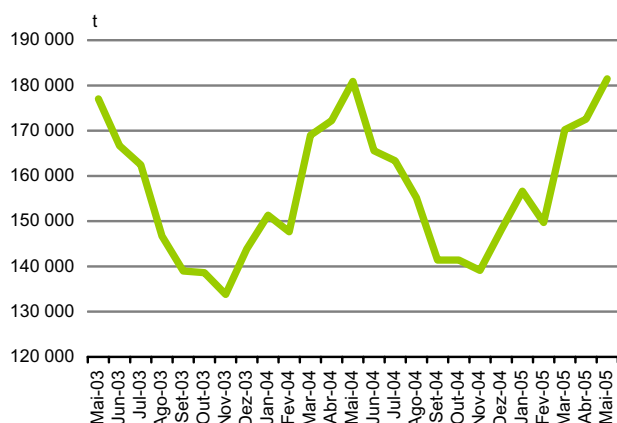
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2004	12 428	14 497	14 627	14 291	16 317	16 843	15 668	15 255	16 026	15 566	15 319	13 298	180 135
	2005	12 105	13 820	13 968	14 185	15 335								
Peso limpo (t)	2004	15 882	18 614	18 705	17 661	20 467	20 829	18 902	18 062	19 312	18 596	19 330	16 377	222 737
	2005	15 082	16 981	17 142	17 581	18 526								
Pintos do dia														
Número (1 000)	2004	17 210	16 744	18 560	19 237	18 474	17 985	18 816	17 773	17 205	15 409	14 814	16 720	208 947
	2005	16 362	17 326	18 308	18 639	20 455								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2004	129 284	101 944	128 243	125 029	119 412	117 391	123 994	133 476	137 424	143 946	144 049	145 494	1 549 686
	2005	132 540	107 304	124 985	109 074	100 794								
Peso (t)	2004	8 016	6 321	7 951	7 752	7 404	7 278	7 688	8 276	8 520	8 925	8 931	9 021	96 083
	2005	8 218	6 653	7 749	6 763	6 249								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2004	24 625	23 071	25 015	26 035	25 342	25 379	23 870	24 151	23 919	21 582	22 213	23 716	288 918
	2005	23 717	23 264	25 308	25 444	27 231								
Peso (t)	2004	1 527	1 430	1 551	1 614	1 571	1 573	1 480	1 497	1 483	1 338	1 377	1 470	17 911
	2005	1 471	1 442	1 569	1 578	1 688								

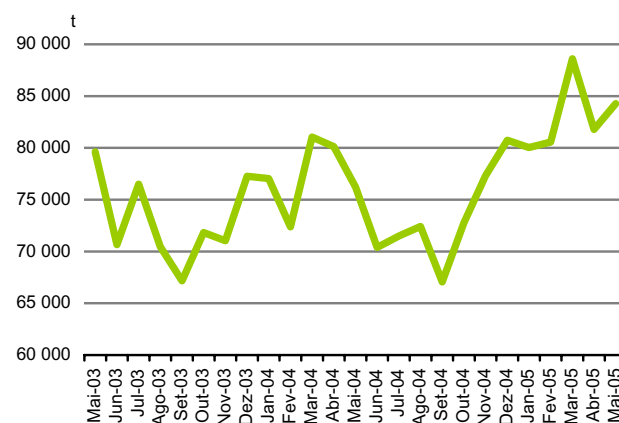
Nota: dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leite para consumo



Recolha de leite da vaca em Maio de 2005 aumenta 0,3% face ao mesmo mês de 2004

A recolha de leite de vaca, em Maio de 2005, foi de 182 mil toneladas, quantidade superior em 0,3% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Maio de 2005, houve um acréscimo da produção (+8,3%), devido essencialmente ao aumento observado no leite para consumo (+10,6%). O queijo de vaca e os leites acidificados registaram também aumentos de produção de 4,9% e 3,3%, respectivamente. Pelo contrário, a manteiga teve um decréscimo de 2,6%, face ao mês homólogo de 2004.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

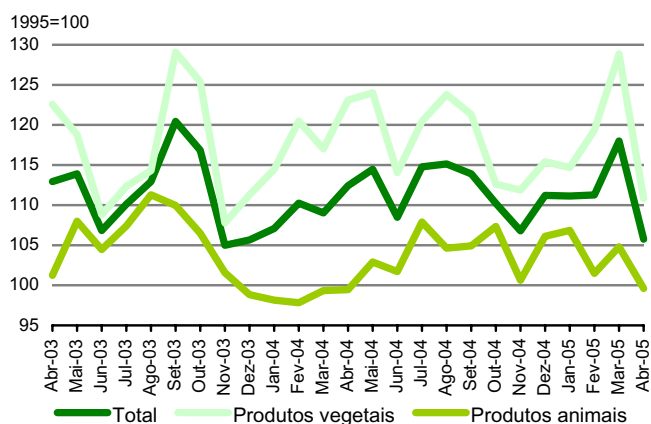
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2004	151 326	147 647	168 982	172 219	180 885	165 575	163 354	155 195	141 406	141 400	139 119	148 074	1 875 182
	2005	156 638	149 697	170 222	172 549	181 471								
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2004	77 036	72 366	81 044	80 124	76 220	70 395	71 498	72 424	67 064	72 781	77 316	80 745	899 013
	2005	80 029	80 566	88 609	81 775	84 278								
Leite em pó gordo e meio gordo	2004	911	930	1 162	1 099	1 065	915	937	759	612	481	488	575	9 934
	2005	906	957	947	817	852								
Leite em pó magro	2004	785	290	470	821	1 526	1 574	903	319	556	207	164	488	8 103
	2005	196	429	643	1 343	1 110								
Manteiga	2004	2 489	2 085	2 302	2 556	2 627	2 493	2 003	2 024	2 096	1 679	1 704	1 918	25 976
	2005	2 137	1 958	2 439	2 385	2 559								
Queijo	2004	3 913	4 377	5 093	5 359	5 141	4 852	5 167	5 302	4 348	4 533	4 635	4 488	57 208
	2005	4 472	4 014	4 995	4 697	5 391								
Leites acidificados	2004	7 607	6 944	8 652	7 777	8 943	9 862	9 934	8 428	8 746	7 994	6 971	6 136	97 994
	2005	7 213	6 048	8 343	8 657	9 235								

Nota: dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

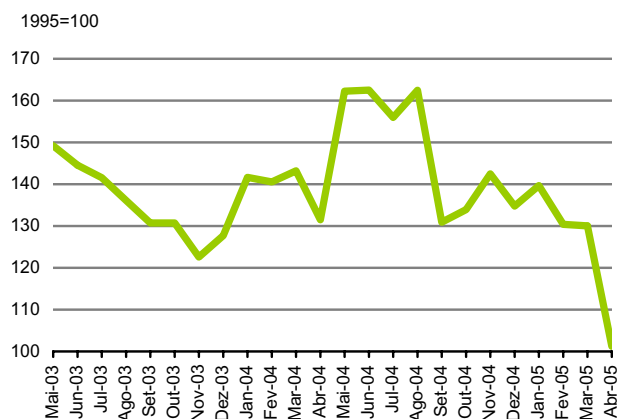
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Maio verificou-se uma variação negativa de 0,1% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em comparação com o mês anterior. Esta descida ficou a dever-se às variações observadas, principalmente, nos índices de preços dos produtos hortícolas frescos (-30,2%), das flores (-17,1%) e da batata (-13,2%), embora se tenham registado variações positivas, sobretudo nos que se referem aos frutos frescos e de casca rija (46,3%) e aos animais de capoeira (16%).

Índice de preços dos frutos frescos e de casca rija



Em relação ao mês homólogo houve igualmente uma quebra de 4,4% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, principalmente, devido à variação dos índices de preços da batata (-56,2%), dos ovos (-23,9%), das flores (-13,6%), dos frutos frescos e de casca rija (-8,7%) e dos produtos hortícolas frescos (-6,6%), apesar de se ter verificado aumentos nos índices de preços do azeite (21,9%) e dos animais de capoeira (17,6%).

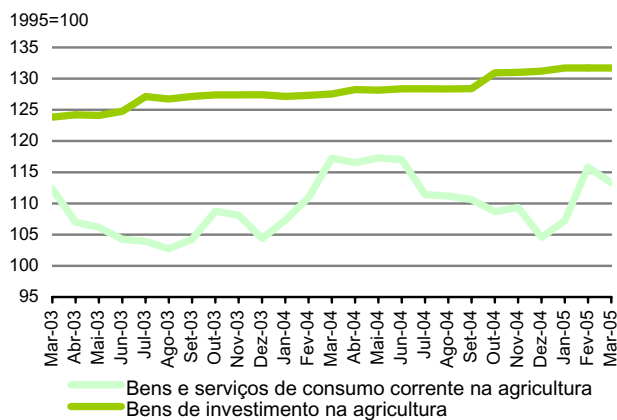
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2004	107,1	110,2	109,0	112,4	114,5	108,5	114,8	115,1	113,9	110,2	106,8	111,2
	2005	111,1	111,3	118,0	109,6	109,5							
Produtos vegetais	2004	114,5	120,5	117,0	123,1	124,0	114,0	120,4	123,8	121,3	112,6	111,9	115,4
	2005	114,7	119,3	128,9	117,8	115,7							
dos quais:													
Batata de consumo	2004	133,7	137,2	144,9	185,2	217,5	124,7	94,0	98,7	95,0	87,1	91,0	90,8
	2005	87,8	98,0	115,3	109,7	95,2							
Frutos frescos e de casca rija	2004	141,6	140,5	143,2	131,5	162,3	162,5	155,9	162,5	130,9	133,9	142,5	134,8
	2005	139,7	130,4	130,0	101,2	148,1							
Produtos hortícolas frescos	2004	123,7	147,9	130,3	164,4	132,4	104,2	127,1	142,0	157,5	119,4	114,3	124,9
	2005	116,9	153,7	186,7	177,2	123,7							
Vinho de mesa	2004	67,6	68,9	68,3	69,2	69,2	69,3	68,7	68,7	68,7	68,7	68,4	68,2
	2005	68,0	69,1	69,5	69,8	69,8							
Vinho de qualidade	2004	128,3	129,7	123,6	127,7	128,2	126,6	136,7	133,4	139,0	119,7	123,7	129,6
	2005	120,0	117,1	119,3	120,8	124,5							
Azeite	2004	82,3	77,7	68,5	68,5	72,0	67,8	84,4	77,9	x	81,1	x	77,2
	2005	75,9	79,3	82,5	91,9	87,8							
Flores de corte	2004	149,8	145,3	127,8	109,6	91,0	84,3	92,2	109,8	108,6	138,2	127,5	163,4
	2005	173,8	190,6	217,5	94,8	78,6							
Animais e produtos animais	2004	98,2	97,8	99,3	99,5	102,9	101,7	107,9	104,6	104,9	107,3	100,6	106,1
	2005	106,8	101,5	104,8	99,6	102,0							
dos quais:													
Animais para carne	2004	84,8	85,7	90,3	91,8	97,8	96,6	106,0	101,3	101,8	103,6	92,8	100,2
	2005	100,6	92,2	99,8	93,9	98,6							
Bovinos	2004	103,8	104,1	103,9	103,0	101,0	97,6	95,9	94,5	92,1	90,5	90,2	89,1
	2005	91,5	97,5	96,5	96,6	95,3							
Suínos	2004	74,6	84,3	93,7	88,4	92,1	106,4	108,1	97,3	96,8	90,7	85,1	90,8
	2005	91,6	90,2	93,9	86,6	87,6							
Animais de capoeira	2004	71,4	68,8	73,6	83,6	99,3	86,5	115,8	112,1	113,0	126,3	98,3	115,5
	2005	116,7	89,5	111,5	100,7	116,8							
Leite	2004	120,4	120,4	116,5	115,8	116,1	115,8	116,1	115,4	115,3	119,3	120,1	120,9
	2005	123,6	123,2	118,1	115,2	113,9							
Ovos	2004	140,2	117,0	109,1	92,6	77,8	69,4	69,4	69,4	69,8	69,4	68,8	81,0
	2005	71,6	75,9	76,8	64,9	59,2							

x - Dado não disponível

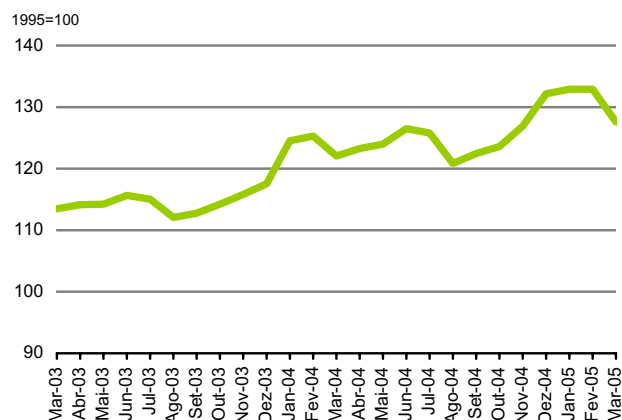
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Março de 2005 registou-se uma variação negativa de 2,2% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura em comparação com o mês anterior. Em relação ao mês homólogo verificou-se igualmente uma descida de 3,4%. O índice de preços de bens de investimento na agricultura não observou qualquer variação em relação ao mês de Fevereiro de 2005, tendo apresentado uma subida de 3,3% em relação a Março de 2004.

Índice de preços de adubos e correctivos



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que, em Março de 2005, apresentaram um decréscimo de 4% em relação ao mês anterior enquanto que, em relação ao mês homólogo houve um aumento de 4,6%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2004	107,3	110,9	117,3	116,5	117,3	117,0	111,4	111,2	110,6	108,7	109,3	104,6
	2005	107,2	115,8	113,3									
dos quais:													
Sementes e plantas	2004	96,9	98,6	134,5	125,4	150,3	110,7	69,0	119,2	113,4	79,4	86,5	79,7
	2005	88,2	102,9	105,2									
Energia e lubrificantes	2004	105,2	103,7	105,9	109,5	113,1	111,7	107,1	110,0	115,3	125,0	131,3	131,1
	2005	127,8	125,0	130,6									
Adubos e correctivos	2004	124,5	125,3	122,0	123,3	124,0	126,5	125,8	120,8	122,4	123,6	126,9	132,2
	2005	132,9	132,9	127,6									
Alimentos para animais	2004	112,3	112,4	112,6	118,7	118,9	118,5	112,2	112,0	109,2	106,6	107,3	107,2
	2005	112,4	112,2	112,3									
Material e pequen. utensílios	2004	94,5	89,7	95,7	95,9	90,3	91,4	94,1	88,0	96,2	100,1	92,0	94,4
	2005	102,5	111,3	104,7									
Serviços veterinários	2004	111,0	97,4	110,9	86,6	94,9	94,9	88,5	82,5	83,1	82,6	81,1	74,1
	2005	87,1	83,2	86,5									
Bens de investimento (input II)	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
	2005	131,7	131,7	131,7									
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2004	127,1	127,3	127,5	128,3	128,1	128,4	128,4	128,4	128,4	130,9	131,0	131,2
	2005	131,7	131,7	131,7									
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2004	118,6	118,7	118,7	119,3	119,2	119,4	119,5	119,5	119,5	120,2	121,2	121,1
	2005	122,3	122,4	122,4									
Máquinas e materiais para cultura	2004	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	151,2	151,2	151,3
	2005	142,0	142,0	142,0									
Máquinas e materiais para colheita	2004	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2005	123,1	123,1	123,1									
Tractores	2004	119,6	120,1	120,6	122,3	122,1	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1
	2005	126,2	126,2	126,2									

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

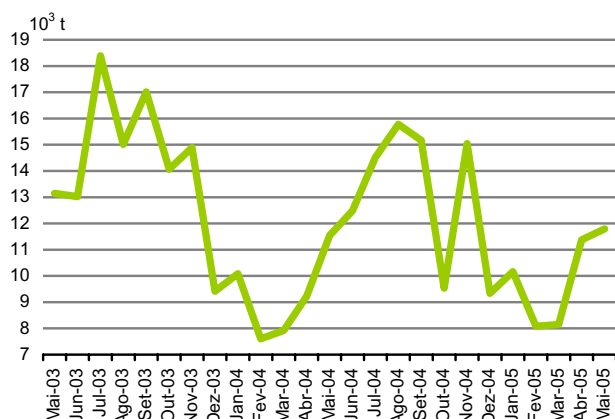
x - Dado não disponível

V - PESCAS

Aumento nas descargas de "Moluscos"

No mês de Maio de 2005, a quantidade de pescado descarregado foi superior em 2,2% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Este aumento resultou essencialmente da maior quantidade de "moluscos" (fundamentalmente de berbigão e polvo) descarregados.

Quantidade de pescado descarregado



Às 11 794 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 21 278 mil Euros, valor superior em 3,5% ao registado em igual mês do ano anterior.

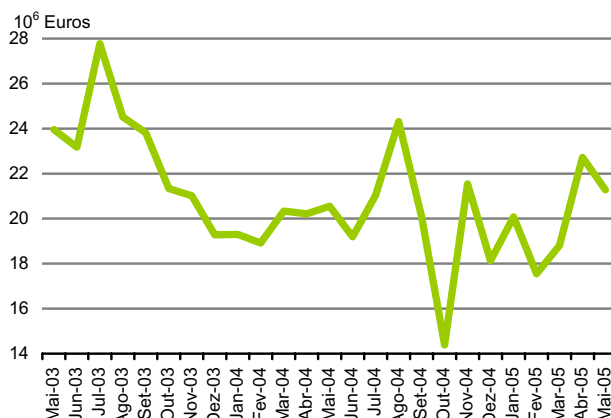
As quantidades descarregadas de "tunídeos", "pescadas" e "carapau e chicharro", relativamente a Maio de 2004, diminuíram 41,8%, 14,3% e 10,1% com 484, 174 e 1 614 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, aumentaram as quantidades de "sardinha" (+2,9%) e "peixe espada" (+53,8%), que atingiram as 3 153 e 672 toneladas, respectivamente.

O volume de "crustáceos" descarregados durante o mês de Maio de 2005 foi superior em 7,2%, relativamente a Maio de 2004, situando-se nas 104 toneladas. A quantidade de "moluscos" aumentou significativamente (+75%), relativamente ao mês homólogo do ano anterior, com 1 678 toneladas descarregadas.

Em Maio de 2005, face ao mês homólogo de 2004, verificou-se uma subida de 1,3% do preço médio do pescado descarregado que se situou em 1,80 Euros/kg. O preço médio da "sardinha" (0,56 Euros/kg) foi inferior em 13,4% comparativamente a Maio de 2004.

Os "crustáceos" em Maio de 2005, registaram o preço médio de 12,48 Euros por kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a uma descida de 5,3%. Quanto aos "moluscos", o preço médio (3,13 Euros por kg) apresentou uma diminuição de 24,0%, quando comparado com o mês de Maio do ano anterior.

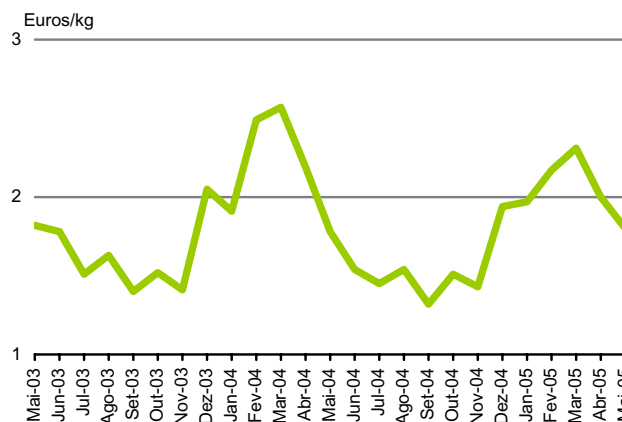
Valor do pescado descarregado



Regiões Autónomas: Quebra das descargas de pescado nos Açores e na Madeira

Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, no mês de Maio de 2005, a quantidade de pescado descarregado foi de 624 e 870 toneladas, respectivamente, o que correspondeu a diminuições de 10,1% e 13,5%, face ao mês homólogo do ano anterior.

Preço médio do pescado descarregado



Pescaria descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2004	10 081	7 603	7 923	9 223	11 542	12 479	14 523	15 781	15 171	9 535	15 045	9 336	138 242
	2005	10 166	8 081	8 147	11 375	11 794								
Valor (10 ³ €)	2004	19 298	18 915	20 336	20 212	20 549	19 191	21 037	24 316	20 079	14 386	21 544	18 128	237 991
	2005	20 074	17 548	18 804	22 719	21 278								
Peixes diádomos														
Peso (t)	2004	5	12	17	16	4	1	1	1	2	1	2	2	64
	2005	7	11	15	14	5								
Valor (10 ³ €)	2004	63	137	219	129	17	3	10	11	8	7	11	12	627
	2005	97	168	199	114	26								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2004	8 684	6 112	6 210	7 725	10 482	11 592	12 834	14 493	13 892	8 411	13 261	7 809	121 505
	2005	8 579	6 561	6 584	9 135	10 007								
Valor (10 ³ €)	2004	13 686	12 128	13 041	14 048	15 301	15 047	16 263	19 327	15 795	10 849	14 701	12 091	172 277
	2005	14 850	12 499	12 462	14 583	14 696								
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2004	1 083	1 145	1 327	1 362	1 795	1 379	1 210	1 144	1 122	673	1 018	723	13 981
	2005	893	886	1 132	1 221	1 614								
Valor (10 ³ €)	2004	1 753	1 686	1 959	2 354	2 450	1 775	2 015	2 094	1 551	1 116	1 675	1 149	21 577
	2005	1 735	1 734	1 920	1 734	2 049								
Pescadas														
Peso (t)	2004	90	101	135	143	203	193	166	204	181	123	138	82	1 759
	2005	104	108	141	146	174								
Valor (10 ³ €)	2004	490	520	601	656	715	532	576	809	702	474	597	361	7 033
	2005	551	539	603	609	642								
Sardinha														
Peso (t)	2004	4 159	1 559	1 397	2 584	3 065	4 831	5 628	6 606	7 032	3 907	6 402	3 684	50 854
	2005	3 929	1 904	2 184	2 919	3 153								
Valor (10 ³ €)	2004	1 980	676	691	1 192	1 982	4 563	4 500	5 061	3 746	1 908	2 958	1 569	30 826
	2005	1 922	890	1 220	1 222	1 766								
Tunídeos														
Peso (t)	2004	150	158	180	202	832	941	2 307	2 635	1 232	441	297	165	9 540
	2005	105	92	40	61	484								
Valor (10 ³ €)	2004	787	596	986	780	1 693	1 403	1 814	1 984	1 657	923	512	572	13 707
	2005	583	474	267	403	1 247								
Peixe espada														
Peso (t)	2004	675	426	405	401	437	574	327	599	569	564	708	413	6 098
	2005	588	498	426	594	672								
Valor (10 ³ €)	2004	1 335	923	1 004	1 110	1 025	1 122	881	1 361	1 134	1 135	1 289	854	13 173
	2005	1 289	1 068	1 026	1 318	1 340								
Crustáceos														
Peso (t)	2004	81	85	89	97	97	65	83	86	70	39	67	58	917
	2005	51	34	83	115	104								
Valor (10 ³ €)	2004	911	931	1 279	1 211	1 278	1 149	1 146	1 298	709	382	1 053	1 008	12 355
	2005	132	99	1 237	1 590	1 298								
Moluscos														
Peso (t)	2004	1 311	1 394	1 607	1 385	959	821	1 605	1 201	1 207	1 084	1 715	1 467	15 756
	2005	1 529	1 475	1 465	2 111	1 678								
Valor (10 ³ €)	2004	4 638	5 719	5 797	4 824	3 953	2 992	3 618	3 680	3 567	3 148	5 779	5 017	52 732
	2005	4 995	4 782	4 906	6 432	5 258								
Continente														
Peso (t)	2004	9 105	6 833	7 057	8 216	9 842	10 482	11 311	12 197	13 269	8 492	13 819	8 504	119 127
	2005	9 478	7 264	7 560	10 291	10 300								
Valor (10 ³ €)	2004	16 961	16 495	17 515	16 950	16 218	15 086	16 443	19 784	16 566	11 915	18 636	15 146	197 715
	2005	17 968	14 936	16 745	19 125	17 134								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2004	4 152	1 552	1 388	2 562	3 059	4 818	5 621	6 600	7 031	3 903	6 396	3 678	50 760
	2005	3 922	1 886	2 183	2 919	3 143								
Valor (10 ³ €)	2004	1 974	670	683	1 177	1 979	4 555	4 497	5 056	3 745	1 904	2 952	1 564	30 756
	2005	1 909	868	1 217	1 222	1 755								
Açores														
Peso (t)	2004	373	416	474	495	694	1 001	2 430	2 412	1 171	509	599	469	11 043
	2005	279	429	208	557	624								
Valor (10 ³ €)	2004	1 399	1 812	2 067	2 149	2 718	2 482	3 423	3 192	2 431	1 519	1 871	2 391	27 454
	2005	1 356	1 928	1 325	2 604	2 458								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2004	13	5	10	16	146	450	1 770	1 926	632	190	169	60	5 387
	2005	8	9	27	28	132								
Valor (10 ³ €)	2004	75	28	66	141	539	499	1 024	1 214	524	182	150	71	4 513
	2005	59	55	191	191	303								
Madeira														
Peso (t)	2004	603	354	392	512	1 006	996	782	1 172	731	534	627	363	8 072
	2005	409	388	379	527	870								
Valor (10 ³ €)	2004	938	608	754	1 113	1 613	1 623	1 171	1 340	1 082	952	1 037	591	12 822
	2005	750	684	734	990	1 686								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2004	439	246	236	216	261	381	172	380	326	373	450	269	3 749
	2005	282	272	246	363	396								
Valor (10 ³ €)	2004	753	458	491	514	510	676	380	685	604	688	796	502	7 057
	2005	576	520	509	707	704								
Tunídeos														
Peso (t)	2004	8	1	24	156	638	488	507	680	283	104	59	1	2 949
	2005	2	15	7	7	331								
Valor (10 ³ €)	2004	7	3	94	426	953	791	652	521	350	183	70	2	4 052
	2005	12	12	33	39	820								

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

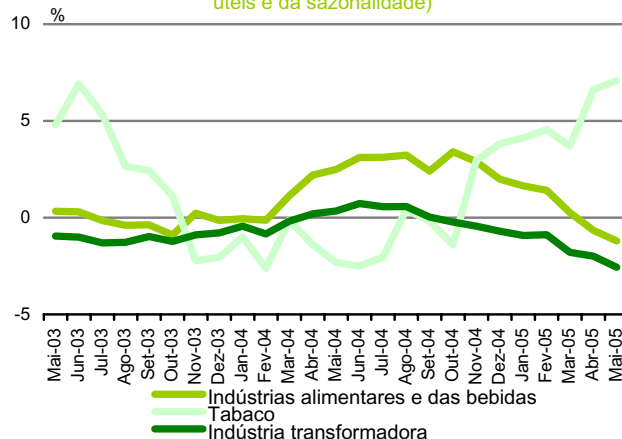
Em Maio de 2005, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma descida de 1,8%, em relação a Abril. Esta variação negativa em relação ao mês anterior atingiu principalmente os grupos 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (-15,2%), 156 – transformação de cereais e leguminosas (-11,6%) e 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (-11,0%).

Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi igualmente negativa (-3,9%), atingindo em geral quase todas as actividades, destacando-se, igualmente, os grupos 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (-19,9%), 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (-16,3%), bem como o grupo 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-11,8%).

A produção de tabaco, em Maio de 2005, diminuiu em relação ao mês anterior (-13,7%), apresentando uma variação positiva em relação a igual período homólogo (+2,7%).

Índice de produção agro-industrial

(variação média dos últimos doze meses da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade)



Em Maio de 2005, o índice de produção da indústria transformadora observou uma variação negativa quer em relação ao mês anterior (-5,4%), como ao mês homólogo (-6,9%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou uma descida na indústria transformadora (-2,6%), verificando-se igualmente uma variação negativa nas indústrias alimentares e das bebidas (-1,2%).

Índice de produção agro-industrial

(com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)

Portugal															2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
151 – Carnes	11,98	2004	100,8	101,1	102,1	103,2	100,4	100,0	100,4	102,2	99,3	97,9	101,2	100,1		
		2005	97,6	96,6	97,3	100,7	99,5									
152 – Peixe	3,83	2004	83,6	92,2	96,7	97,7	84,7	95,5	88,1	97,7	100,3	93,3	94,1	90,1		
		2005	88,3	94,3	95,9	65,5	82,3									
153 – Hortícolas	5,55	2004	108,9	99,8	110,4	104,3	102,4	110,7	110,0	114,9	121,0	83,3	83,6	87,5		
		2005	103,9	94,5	103,2	96,3	85,7									
154 - Óleos e margarinas	2,92	2004	93,1	108,2	131,6	111,4	110,6	118,4	113,8	117,1	123,6	116,2	116,9	122,1		
		2005	112,7	97,3	111,5	96,2	97,6									
155 - Lactínios	10,05	2004	101,6	103,9	105,9	106,0	102,1	104,5	103,2	103,8	103,0	102,1	107,0	106,2		
		2005	106,9	102,4	108,8	101,4	105,7									
156 - Cereais	3,26	2004	106,8	93,8	116,1	109,3	105,8	103,8	108,8	91,6	107,6	106,3	119,6	101,1		
		2005	110,6	100,1	112,0	117,6	103,9									
157 - Rações	5,62	2004	104,1	100,9	108,9	104,7	104,9	103,7	103,5	102,0	102,7	101,9	103,6	102,1		
		2005	100,2	101,3	101,1	99,1	84,0									
158 - Outros ¹	30,24	2004	103,9	105,1	107,8	110,4	109,1	112,3	112,2	122,4	115,7	112,0	109,2	115,5		
		2005	115,4	115,0	117,8	113,4	110,9									
159 – Bebidas	26,56	2004	119,8	113,4	116,1	111,6	109,9	113,4	107,2	102,5	103,5	81,5	109,2	116,7		
		2005	89,9	101,1	101,2	102,5	101,4									
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	106,8	105,4	109,9	108,3	106,0	109,0	106,9	109,1	108,1	98,3	106,3	109,5		
		2005	102,9	103,4	107,1	103,8	101,9									
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			-6,0	0,5	3,6	-3,1	-1,8									
Homóloga			-3,7	-1,9	-2,5	-4,2	-3,9									
Média dos últimos 12 meses			1,6	1,4	0,3	-0,6	-1,2									
16 – Tabaco	100	2004	131,2	108,6	115,5	110,0	119,2	123,4	105,9	114,0	121,1	113,8	163,0	114,8		
		2005	144,2	98,5	120,1	141,9	122,4									
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			25,6	-31,7	21,9	18,2	-13,7									
Homóloga			9,9	-9,3	4,0	29,0	2,7									
Média dos últimos 12 meses			4,1	4,5	3,7	6,6	7,1									

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificadados

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2004	101,6	92,9	101,9	103,4	100,6	94,4	104,1	109,4	97,2	102,7	101,2	100,1
		2005	98,3	88,9	97,2	101,0	99,4							
152 – Peixe	3,83	2004	69,8	81,5	100,6	97,7	79,9	84,2	87,9	88,5	108,1	108,3	109,7	98,0
		2005	73,9	83,4	92,5	70,7	77,0							
153 – Hortícolas	5,55	2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	86,0	298,3	313,5	63,5	52,4	45,1
		2005	68,9	65,1	74,7	63,0	63,3							
154 – Óleos e margarinas	2,92	2004	99,3	110,7	136,8	114,0	118,1	111,3	115,3	101,8	113,3	121,6	122,0	119,4
		2005	118,5	99,6	117,6	98,6	105,2							
155 - Lacticínios	10,05	2004	101,1	97,2	112,2	109,7	109,5	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
		2005	106,3	95,9	111,1	109,2	113,3							
156 - Cereais	3,26	2004	106,8	93,8	116,1	109,3	105,8	103,8	108,8	91,6	107,6	106,3	119,6	101,1
		2005	110,6	100,1	112,0	117,6	103,9							
157 - Rações	5,62	2004	105,5	91,6	109,1	101,9	106,2	102,0	107,3	101,7	101,1	108,7	106,6	101,6
		2005	101,6	91,9	101,2	96,3	85,1							
158 - Outros ¹	30,24	2004	98,3	94,8	113,7	102,2	108,3	107,2	125,0	125,1	134,4	114,2	110,8	101,4
		2005	108,5	103,4	117,4	111,6	110,2							
159 – Bebidas	26,56	2004	101,0	78,8	95,1	98,3	108,7	114,6	122,0	94,9	101,6	116,6	141,2	102,5
		2005	76,6	70,2	83,0	90,0	99,6							
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	97,9	88,9	105,3	100,6	104,8	104,4	114,8	118,3	122,9	108,8	113,9	98,7
		2005	95,0	87,6	100,8	99,0	100,8							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-3,7	-7,8	15,1	-1,8	1,8							
Homóloga			-3,0	-1,5	-4,3	-1,6	-3,8							
Média dos últimos 12 meses			2,1	2,1	0,8	0,0	-0,5							
16 – Tabaco	100	2004	143,0	108,6	123,0	104,2	133,4	119,7	104,1	106,0	120,4	122,0	170,1	87,3
		2005	157,2	98,4	127,4	135,3	137,7							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			80,1	-37,4	29,5	6,2	1,8							
Homóloga			9,9	-9,4	3,6	29,8	3,2							
Média dos últimos 12 meses			3,9	4,7	3,6	6,8	7,2							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2004	100,3	93,6	104,8	103,4	98,2	96,7	102,8	109,7	98,4	99,8	103,0	101,3
		2005	96,1	88,3	99,7	99,6	99,7							
152 – Peixe	3,83	2004	70,4	79,5	103,0	96,1	82,3	83,1	88,7	87,0	109,8	104,6	111,5	97,0
		2005	76,0	83,1	92,2	70,7	75,7							
153 – Hortícolas	5,55	2004	72,9	68,8	79,6	68,3	75,9	74,2	86,0	298,3	313,5	63,5	52,4	45,1
		2005	68,9	65,1	74,7	63,0	63,3							
154 – Óleos e margarinas	2,92	2004	99,9	104,1	141,6	116,0	117,1	112,8	116,1	103,5	110,3	121,4	127,7	120,5
		2005	117,5	101,5	116,4	102,1	106,9							
155 - Lacticínios	10,05	2004	101,1	97,2	112,2	109,7	109,5	105,5	110,3	105,5	95,7	101,3	101,3	100,1
		2005	106,3	95,9	111,1	109,2	113,3							
156 - Cereais	3,26	2004	106,8	93,8	116,1	109,3	105,8	103,8	108,8	91,6	107,6	106,3	119,6	101,1
		2005	110,6	100,1	112,0	117,6	103,9							
157 - Rações	5,62	2004	104,9	91,5	113,6	104,8	102,2	103,8	106,7	101,7	103,5	103,5	109,9	105,4
		2005	97,7	91,3	104,3	94,6	85,2							
158 - Outros ¹	30,24	2004	99,3	93,9	114,3	104,9	105,9	107,5	126,3	125,0	136,5	111,8	112,1	103,5
		2005	106,1	103,5	120,0	110,6	110,0							
159 – Bebidas	26,56	2004	101,0	78,8	95,1	98,3	108,7	114,6	122,0	94,9	101,6	116,6	141,2	102,5
		2005	76,6	70,2	83,0	90,0	99,6							
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	98,1	88,4	106,3	101,5	103,6	104,9	115,1	118,3	123,8	107,3	114,9	99,7
		2005	93,9	87,6	102,0	98,6	100,8							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-5,8	-6,7	16,4	-3,3	2,2							
Homóloga			-4,3	-0,9	-4,0	-2,9	-2,7							
Média dos últimos 12 meses			2,4	2,3	0,8	-0,1	-0,4							
16 – Tabaco	100	2004	143,7	102,4	125,8	106,2	131,9	121,8	104,5	106,5	122,5	120,3	172,6	89,9
		2005	155,8	100,9	130,2	135,3	138,4							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			73,3	-35,2	29,0	3,9	2,3							
Homóloga			8,4	-1,5	3,5	27,4	4,9							
Média dos últimos 12 meses			4,0	6,0	4,5	7,5	8,2							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

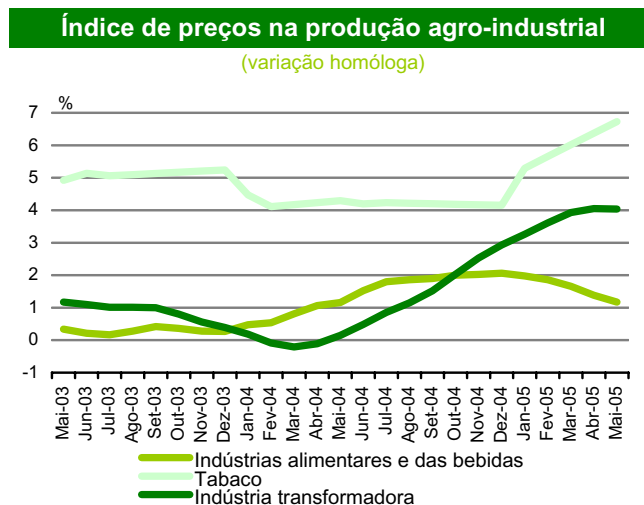
VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Maio de 2005, um acréscimo (+0,7%) em relação ao mês anterior. Esta variação resultou, essencialmente, do comportamento do grupo 151 - abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+4,3%).

Em Maio de 2005, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares observou uma descida (-0,7%), para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-12,4%), 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (-10,2%) e 156 - transformação de cereais e leguminosas (-7,3%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, tendo no entanto aumentado 8,8%, face ao mês homólogo.

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de 4,0%, sendo de 1,2% nas indústrias alimentares e das bebidas.



Índice de preços na produção agro-industrial														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	16,87	2004	100,0	100,0	100,7	99,9	104,0	109,4	113,4	110,3	107,5	106,9	101,1	105,7
		2005	107,8	106,4	110,4	104,5	109,0							
152 – Peixe	5,71	2004	100,8	99,9	100,1	98,8	98,6	98,3	98,4	98,7	98,8	98,7	100,4	100,7
		2005	100,5	98,5	99,0	98,6	100,2							
153 – Hortícolas	3,61	2004	105,0	106,4	107,2	107,8	108,2	108,3	107,8	109,1	111,3	109,3	109,9	111,1
		2005	112,9	113,7	112,5	112,2	110,3							
154 - Óleos e margarinas	...	2004	100,7	100,3	101,6	109,6	110,9	108,2	105,3	99,6	98,2	94,0	91,4	91,9
		2005	97,1	97,1	95,9	98,0	97,2							
155 – Lactínios	15,17	2004	109,0	107,9	108,1	107,8	107,2	107,9	107,4	107,3	106,9	106,7	106,8	107,0
		2005	108,2	107,5	107,0	107,1	107,1							
156 – Cereais	5,10	2004	106,5	106,4	106,1	106,4	106,2	106,0	106,4	104,4	104,6	104,4	103,5	102,1
		2005	100,1	99,8	99,3	97,5	98,5							
157 – Rações	12,18	2004	109,1	110,9	110,9	114,2	115,1	115,6	115,2	112,3	111,2	108,2	105,3	105,0
		2005	104,7	103,8	99,7	103,7	103,4							
158 - Outros ¹	18,34	2004	109,2	110,5	110,8	111,0	111,1	111,2	111,3	111,3	111,3	111,2	111,0	111,0
		2005	111,0	110,5	111,1	111,6	111,3							
159 – Bebidas	...	2004	111,0	112,3	111,6	111,8	111,6	112,2	112,1	111,8	111,7	111,3	111,4	111,7
		2005	112,7	113,3	114,3	114,1	114,4							
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2004	106,9	107,4	107,5	108,1	108,8	109,9	110,3	109,1	108,5	107,6	106,3	107,1
		2005	108,0	107,4	107,7	107,3	108,0							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				0,8	-0,6	0,3	-0,4	0,7						
Homóloga				1,0	0,0	0,2	-0,7	-0,7						
Média dos últimos 12 meses				2,0	1,9	1,7	1,4	1,2						
16 – Tabaco	100	2004	114,8	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0
		2005	130,5	130,5	130,5	130,5	130,5							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				8,8	0,0	0,0	0,0	0,0						
Homóloga				13,7	8,8	8,8	8,8	8,8						
Média dos últimos 12 meses				5,3	5,7	6,0	6,4	6,7						

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

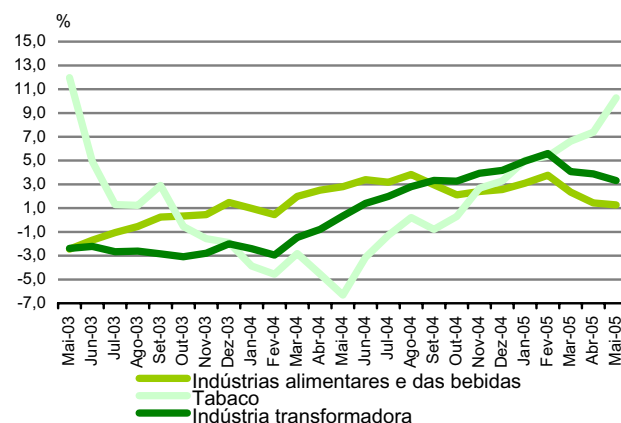
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas observou, em Maio de 2005, um acréscimo de 4,9% em relação ao mês anterior. Para esta variação contribuíram, principalmente, os grupos 159 – indústria das bebidas (+16,2%), 151 - abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+4,6%) e 155 – indústria de lacticínios (+3,7%).

Em Maio de 2005, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi positiva (+0,6%), destacando-se os grupos 153 – indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+38,3%) e 151 - abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+9,7%).

Na indústria do tabaco, em Maio de 2005, o índice de volume de negócios observou uma variação positiva em relação ao mês anterior (+1,6%), sendo igualmente positiva em relação ao mês homólogo (+16,3%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Em Maio de 2005, o índice de volume de negócios da indústria transformadora observou um acréscimo em relação ao mês anterior (+1,3%), registando-se, no entanto, uma quebra em relação ao mês homólogo (-0,6%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi positiva, quer para o total da indústria transformadora (+3,3%), quer nas indústrias alimentares e das bebidas (+1,3%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,73	2004	88,0	81,7	95,9	92,7	90,0	93,8	104,5	104,6	100,6	100,0	98,8	103,6
		2005	96,5	89,1	104,1	94,4	98,7							
152 – Peixe	5,01	2004	74,1	87,5	105,7	93,8	92,2	92,1	93,7	111,4	118,5	122,6	136,2	124,8
		2005	78,5	81,3	94,1	89,7	87,3							
153 – Hortícolas	5,12	2004	134,6	116,7	134,0	113,2	105,7	107,5	109,4	108,8	120,9	118,0	130,1	130,9
		2005	131,9	152,7	151,3	146,6	146,2							
154 - Óleos e margarinas	8,50	2004	80,6	84,9	123,0	117,4	103,3	94,0	103,3	95,7	99,8	111,6	103,1	107,8
		2005	125,0	104,0	114,9	104,1	97,7							
155 – Lacticínios	10,46	2004	98,4	91,4	111,1	108,2	104,6	109,8	116,7	109,2	105,3	98,6	97,6	92,6
		2005	95,2	91,1	106,5	104,2	108,1							
156 – Cereais	6,13	2004	103,8	95,2	111,3	106,3	103,2	113,3	109,3	97,7	105,0	107,7	113,8	119,0
		2005	109,3	104,7	119,7	104,4	107,3							
157 – Rações	11,83	2004	121,9	109,3	133,2	125,7	121,4	125,1	128,3	118,7	116,3	111,2	116,7	110,9
		2005	99,7	98,6	115,8	103,4	105,6							
158 - Outros ¹	17,69	2004	100,8	105,0	130,7	109,8	103,6	106,3	104,0	98,0	107,1	116,1	112,5	114,7
		2005	100,2	110,3	122,2	98,3	101,8							
159 – Bebidas	19,82	2004	76,6	71,2	94,7	96,3	111,3	112,0	135,2	104,1	103,2	97,0	102,2	116,9
		2005	80,1	76,7	104,4	93,3	108,4							
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	94,2	90,6	112,6	105,0	104,4	106,7	114,6	104,9	106,7	106,6	108,3	111,4
		2005	96,6	95,7	112,0	100,1	105,0							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-13,3	-0,9	17,0	-10,6	4,9							
Homóloga			2,5	5,6	-0,5	-4,7	0,6							
Média dos últimos 12 meses			3,1	3,8	2,3	1,4	1,3							
16 – Tabaco	100	2004	104,4	104,7	125,5	125,5	111,8	127,9	129,1	133,1	124,0	110,3	123,9	124,2
		2005	116,4	106,8	165,9	128,0	130,0							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-6,3	-8,2	55,3	-22,8	1,6							
Homóloga			11,5	2,0	32,2	2,0	16,3							
Média dos últimos 12 meses			5,0	5,4	6,6	7,4	10,3							

¹Inclui as indústrias de panificação, pasteleria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificad

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

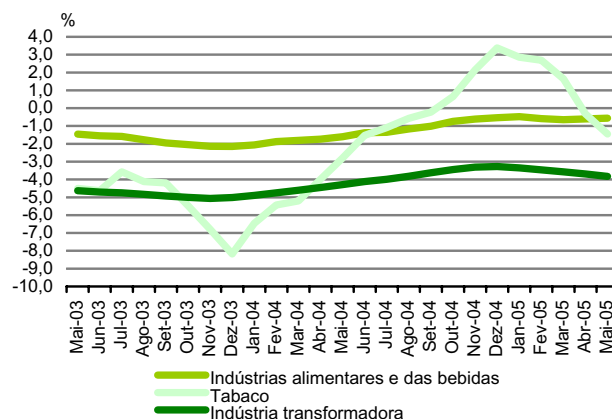
O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou, em Maio de 2005, uma subida (+0,6%), face ao mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento dos grupos 153 - indústria de conservação de frutos e produtos hortícolas (+2,5%) e 156 - transformação de cereais e leguminosas (+2,3%).

Em relação ao mês homólogo, o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou um acréscimo de 0,1%.

Na indústria do tabaco, em Maio de 2005, o índice de emprego teve uma variação positiva em relação ao mês anterior (+9,0%), apresentando, no entanto, uma variação negativa em relação ao mês homólogo (-3,1%).

Índice de emprego na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego apresentou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-0,2%), sendo, em termos homólogos, também negativa (-4,6%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-3,8%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que apresentaram igualmente um comportamento negativo (-0,6%).

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal

2000=100

Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar*	Abr*	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,58	2004	98,6	98,7	98,5	98,6	99,2	101,5	99,9	100,6	100,0	100,5	100,1	99,8
		2005	98,7	97,9	99,7	100,2	100,1							
152 – Peixe	5,20	2004	98,6	100,2	102,3	100,2	100,0	98,7	100,0	98,9	100,8	101,0	99,6	98,6
		2005	98,2	102,0	100,8	103,8	102,8							
153 – Hortícolas	4,30	2004	77,0	77,7	75,5	75,1	77,2	67,9	85,0	112,5	104,5	83,0	77,4	76,4
		2005	78,4	77,6	77,0	77,0	78,9							
154 – Óleos e margarinas	2,89	2004	80,8	80,0	80,6	79,6	77,7	78,2	77,3	76,2	75,5	74,8	79,7	80,8
		2005	78,5	78,3	77,1	76,6	74,7							
155 – Lacticínios	7,34	2004	86,0	86,0	87,5	87,9	88,9	89,2	88,6	86,2	82,4	81,5	80,8	79,6
		2005	79,3	80,6	80,2	81,6	81,5							
156 – Cereais	2,54	2004	91,4	89,3	89,0	88,1	86,8	87,0	87,0	86,6	87,2	87,0	87,1	87,3
		2005	96,9	97,7	97,7	98,2	100,5							
157 – Rações	4,00	2004	100,0	98,7	99,0	98,0	97,3	96,5	97,0	96,2	96,9	96,7	96,5	96,6
		2005	96,6	96,8	96,0	96,8	97,4							
158 – Outros ¹	44,87	2004	98,2	98,3	99,0	98,6	98,2	98,6	99,1	100,2	99,7	102,2	98,8	98,1
		2005	97,8	97,4	98,0	98,5	99,4							
159 – Bebidas	13,28	2004	83,3	88,0	87,2	87,2	88,7	89,3	89,3	89,6	90,8	91,8	88,0	86,7
		2005	85,2	84,8	84,4	83,6	84,9							
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2004	93,9	94,6	94,9	94,5	94,7	94,8	95,5	97,1	96,4	96,7	94,4	93,7
		2005	93,5	93,4	93,7	94,2	94,8							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,2	-0,1	0,3	0,5	0,6							
Homóloga			-0,4	-1,3	-1,3	-0,3	0,1							
Média dos últimos 12 meses			-0,5	-0,6	-0,6	-0,6	-0,6							
16 – Tabaco	100	2004	101,8	93,6	103,8	103,4	102,7	89,0	82,5	82,3	90,8	98,9	109,4	107,3
		2005	102,4	90,0	91,7	91,3	99,5							
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-4,6	-12,1	1,9	-0,4	9,0							
Homóloga			0,6	-3,8	-11,7	-11,7	-3,1							
Média dos últimos 12 meses			2,9	2,7	1,6	-0,3	-1,4							

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss

Publicações disponíveis - mais recentes

Contas Económicas da Agricultura 2004



Estatísticas Agrícolas 2003



Estatísticas da Pesca 2004



Inquérito à Floricultura 2002



Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal N° 171589/01

Contactos do INE

DELEGAÇÃO REGIONAL DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: dee@ine.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F